

O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS IMPLICAÇÕES – RELATO DE CASO

ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental

Marcela Cruz Moreira¹

Universidade Estadual Vale do Acaraú; email:moreira.marcelabio@hotmail.com.

Raul Silva de Souza²

Universidade Estadual Vale do Acaraú; email:raul_souza12@hotmail.com

Vanessa Torres Silva³

Universidade Estadual Vale do Acaraú; email: vanessa19_silva@hotmail.com

Walber Henrique Ribeiro⁴

Universidade Estadual Vale do Acaraú; email:profwhenrique@gmail.com

RESUMO

A Educação Ambiental, um dos temas transversais da Educação Básica, tem sido tratada com certo descuido e negligência pelos professores ao desenvolverem suas aulas. Essa preocupação se justifica considerando o papel fundamental que a Educação Ambiental tem para o bem-estar das pessoas, tanto em âmbito local quanto mundial. Com isso, viu-se a necessidade de investigar como ocorre e se ocorre a abordagem da Educação Ambiental em três escolas participantes do projeto PIBID – UVA (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), considerando diferentes olhares: o do núcleo gestor, o dos professores e olhar dos alunos. Para tanto, foi aplicado questionário, constituído de 11 questões abertas, ao diretor, a cinco professores sendo um de português, matemática, química, física e biologia, e a cinco alunos de cada escola. A análise das repostas nos levaram a perceber que as escolas ainda não satisfazem as expectativas com relação à Educação Ambiental, conforme reza a legislação e em acordo com a importância desse tema. Conforme responderam professores e alunos, são feitas muito poucas intervenções sobre o tema ambiental, e as justificativas apresentadas foram as dificuldades em relação ao tempo e o desinteresse escolar. Os alunos mostram interesse e sabem a importância de aprender sobre esse tema, porém também conhecem as dificuldades de implementação enfrentadas pelas escolas, e que traz como consequência a falha na aprendizagem sobre Educação Ambiental, enquanto a escola se limita apenas em concluir o conteúdo programático do ano letivo. São exceções os casos em que se verifica algum projeto escolar sobre meio ambiente.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Formação de Professores; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira, na forma de tema transversal, pelo qual caberia aos docentes introduzir conceitos junto dos demais conteúdos didáticos (LIPAI, 2007). No entanto, percebe-se uma falha na aplicação de conteúdos relacionados à Educação Ambiental. Devido a isso, sentiu-se a necessidade de investigar o ponto de vista dos principais atores em algumas escolas, ou seja, professores, alunos e diretores, para saber quais dificuldades estão ocorrendo e se os conteúdos ambientais estão sendo abordados nas aulas ou não e de que forma.

A Educação Ambiental é um direito de todos e o ambiente escolar é o melhor lugar para que sejam tratados os primeiros conceitos, em vista de que os alunos são multiplicadores deste conhecimento, passando para seus familiares e, futuramente, a seus descendentes (GUIMARÃES, 2004). Os desequilíbrios ambientais fazem com que essa preocupação cresça e, conseqüentemente, as escolas têm abordado com maior frequência o tema e contribuído para a conscientização tanto dos alunos quanto da comunidade no entorno (CUBA, 2010).

Há algum tempo, a Educação Ambiental vem se adequando às novas políticas públicas, tornando-se mais crítica, revendo conceitos e propondo reflexões acerca não apenas das atitudes em relação ao meio ambiente, mas também quanto às atitudes no cotidiano que implicam em diversos desequilíbrios ambientais. Esta abordagem ainda não é praticada com a frequência e peso necessários, enquanto as escolas continuam a trabalhar conteúdos básicos sobre reciclagem, poluição e desmatamento, que de certo modo continuam fazendo parte da Educação Ambiental contemporânea (GUIMARÃES, 2004).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi investigar em três escolas estaduais de Ensino Médio, que são elas EEFM Professor LUIS Felipe, EEFM Ministro Jarbas Passarinho e CERE-Professor Jose Euclides F. Gomes Junior denominadas no trabalho como escolas A, B e C respectivamente, na qual são participantes do PIBID UVA (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), Subprojeto Interdisciplinar de Biologia e Química, na cidade de Sobral-CE, como se dá o ensino de Educação Ambiental, a partir do ponto de vista dos professores, diretores e alunos das referidas escolas para, a partir desses dados, identificar as dificuldades enfrentadas, as

possibilidades de se trabalhar o tema em questão e o posicionamento da escola sobre a necessidade e importância de se abordar a Educação Ambiental no ensino regular.

METODOLOGIA

Tendo em vista o exposto na Lei e a importância da abordagem em Educação Ambiental no Ensino Médio, e considerando a dificuldade enfrentada para colocar em prática o ensino sobre meio ambiente, resolveu-se investigar como se dá a abordagem da Educação Ambiental em três escolas parceiras do subprojeto interdisciplinar, PIBID UVA. Percebendo a necessidade por parte dos discentes em ter acesso mais regular ao ensino de Educação Ambiental, além de trabalhos e/ou projetos desenvolvidos por eles na escola, procurando elucidar como é tratada a Educação Ambiental nas escolas por esta pesquisa investigadas, utilizou-se de um questionário, que foi aplicado aos alunos, professores e diretores de três escolas distintas participantes do subprojeto Interdisciplinar do PIBID, na cidade de Sobral, Ceará.

A pesquisa foi realizada entre as datas de 01 de agosto de 2017 a 31 de agosto de 2017 com a participação de três diretores, sendo um por escola, quinze alunos (cinco por escola, sendo dois do terceiro ano, dois do segundo ano e um do primeiro ano) e quinze professores (cinco por escola, das disciplinas de Biologia, Química, Física, Português e Matemática). A cada seguimento (alunos, professores e diretores) foi aplicado um questionário diferente, mas abordando a mesma temática. Cada questionário compunha-se por 10 questões abertas, mas que apenas cinco podiam ser respondidas, estes questionários comprovam a veracidade do trabalho em vista que as escolas não permitiram a realização de fotos que não fossem da fachada das mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das três escolas participantes, os diretores de apenas duas delas atenderam à solicitação de participar da pesquisa. Foi perguntado a eles se havia projetos ambientais na escola e quais eram estes. De acordo com as respostas, a escola A realiza tais projetos, e foram citados dois, um deles intitulado “arborizando” e o outro projeto sobre reaproveitamento de água do ar condicionado. A escola B, por sua vez, desenvolveu a “semana do meio ambiente”, a qual é realizada uma vez ao ano nessa escola.

Perguntou-se quem realiza os projetos e para qual público se destinam. Tanto na escola A quanto na B, os projetos foram realizados pelos professores das ciências da natureza e o público alvo ao qual se destinaram foi a comunidade escolar. Na quarta questão se questionou se os diretores conseguem perceber alguma modificação nos hábitos dos alunos após a realização de tais eventos. Os diretores tanto da escola A quanto da B afirmam não ver grandes mudanças. Contudo, o diretor da escola A afirmou perceber que os alunos demonstram interesse em participar dos projetos.

Na quinta e última questão, questionou-se se os professores trabalham com Educação Ambiental ou apenas os professores de áreas afins, como biologia. Em ambas as escolas A e B apenas os professores de áreas afins costumam trabalhar temas em Educação Ambiental.

No questionário aplicado aos professores, perguntou-se se há aplicação de assuntos/temas de Educação Ambiental nas aulas e se já houve alguma aula de campo. Os professores das três escolas relataram não realizar aula de campo por falta de tempo e, principalmente, por falta de recursos; apenas os professores de biologia (das três escolas) afirmaram aplicar conteúdos sobre Educação Ambiental em suas aulas.

Perguntou-se aos professores sobre quais dificuldades enfrentavam para aplicar esses temas, e se os mesmos consideram importante a introdução de conteúdos de Educação Ambiental no meio das demais disciplinas. Todos os 15 professores das três escolas afirmaram enfrentar dificuldades devido à exigência para cumprir o conteúdo programático, conforme calendário acadêmico. Contudo, todos foram unânimes em considerar importante introduzir esse tema nas disciplinas escolares. Na última pergunta, questionou-se se a escola estaria fazendo um bom trabalho de Educação Ambiental. Todos os professores questionados novamente responderam que os trabalhos realizados em suas respectivas escolas ainda são muito pequenos e insuficientes.

Os questionários aplicados aos diretores e alunos eram compostos por um total de onze questões, sendo divididas em três grupos: (1) Constituído apenas pela pergunta zero: “há projetos ambientais sendo desenvolvidos na escola?”, (2) Constituído pelas questões numeradas de 1 a 5 e, (3) As perguntas de 6 a 10. Se a resposta do participante fosse “sim” à pergunta zero, então deveriam responder apenas às perguntas de 1 a 5, caso sua resposta fosse “não”, deveriam responder apenas às perguntas de 6 a 10.

Os alunos das escolas B e C responderam “não” à pergunta zero: “há projetos ambientais sendo desenvolvidos na escola?”. Então, na pergunta 6, foi perguntado se gostariam de participar de projetos ambientais na escola, e qual o motivo do interesse deles. Todos os alunos da escola B

afirmaram não ter interesse em participar de tais atividades; por outro lado, os alunos da escola C afirmaram ter interesse em participar, e queixaram-se do fato da escola raramente realizar atividades sob esse tema.

Nas questões 7 e 8, foi questionado se algum professor de outra área, que não a biologia, aborda conteúdos da temática ambiental em suas aulas, e se os alunos já participaram de algum evento/projeto de Educação Ambiental na escola. Os alunos das escolas B e C afirmaram que os professores das demais áreas que não biologia raramente mencionam algo relacionado com o tema Meio Ambiente; contudo, um aluno da escola B afirmou já ter participado de uma ação na escola, enquanto todos os demais alunos afirmaram que nunca participaram.

Na questão 9 foi solicitado aos alunos que falassem sobre o que sabem a respeito da Educação Ambiental. Os alunos da escola B e C afirmaram, em linhas gerais, que a Educação Ambiental trata de assuntos que envolvem o bem-estar e os cuidados com a natureza. Foi perguntado aos alunos, na questão 10, qual seria o motivo, na opinião deles, pelo qual a escola não desenvolve atividades sobre o tema. Todos os respondentes apontaram que a falta de recursos das seria uma das principais razões, e 3 alunos dentre os participantes da pesquisa, da escola C, mencionaram ainda a falta de interesse dos próprios alunos.

Os alunos da escola A responderam “sim” à pergunta zero. Desse modo, deveriam responder apenas às questões de 1 a 5. Na primeira questão, perguntou-se aos discentes se participavam de algum projeto ambiental na escola e de qual projeto. Dos cinco alunos respondentes, quatro afirmaram ter participado do projeto “arborizando”, enquanto um afirmou não ter participado.

Nas duas questões seguintes ergueu-se o motivo que teria levado os alunos a participar da ação e o que poderia ser melhorado na escola em relação à Educação Ambiental. Os alunos responderam que a “animação” dos professores os motivava bastante para participarem das atividades, bem como a consciência de que, ao cuidarem do meio ambiente hoje, estariam contribuindo para produzir um lugar melhor para viver amanhã, o que tornaria a participação em tais atividades gratificante. Como melhoria, foi citado o maior comprometimento por parte da escola, para que haja mais ações dessa natureza e assim poder educar ambientalmente mais alunos.

A quarta e quinta questões indagaram respectivamente qual a importância dos projetos para os alunos, e se eles gostariam de mais iniciativas com essa temática. Todos os alunos foram unânimes em responder que é de grande importância a realização de atividades e eventos com essa temática, a fim de enriquecer seu conhecimento e tornar o ambiente escolar mais agradável,

podendo expandir para suas residências. Todos os cinco alunos apoiam que tais atividades aconteçam com maior frequência, e que a escola participe mais ativamente das ações.

CONCLUSÃO

A partir da análise geral dos dados obtidos nas escolas é possível chegar à conclusão que ainda há poucas intervenções sobre a Educação Ambiental nas escolas investigadas, e que as dificuldades relacionadas a tais aplicações sobre esse tema são compartilhadas por todas as três escolas analisadas. Percebeu-se também que por ser um tema transversal, a escola acaba deixando tais um tanto de lado e priorizando os conteúdos planejados para o ano letivo. Todavia, a preocupação com o meio ambiente, com sua preservação, com a destinação do lixo etc. é necessária e importante e deve ser contemplada sim no ensino formal.

De acordo com a pesquisa, são feitas pouquíssimas intervenções com atividades e abordagem de conteúdos sobre Educação Ambiental, e as justificativas apresentadas foram, principalmente, a dificuldades com o tempo; o desinteresse de parte dos alunos e a falta de interesse da direção em realizar/estimular a realização de projetos e atividades sobre o tema ambiental. O reflexo disso é a manutenção de um ensino livresco, limitado à transmissão de conteúdos descontextualizados, de um lado, e a perda da oportunidade de promoção do debate e da formação crítica de cidadãos conscientes acerca da importância do Meio Ambiente.

Muito embora a regra pareça ser o não ensino/a não abordagem do tema Educação Ambiental nas salas de aula ou em outras atividades escolares, algumas exceções podem ser mencionadas, como os casos em que se verificou a realização de projetos escolares sobre meio ambiente, como o projeto denominado “arborizando” e o projeto sobre reaproveitamento de água do ar condicionado, realizados na escola A, e a “semana do meio ambiente”, na escola B.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUBA, M. **Educação Ambiental nas escolas**. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31. Taubaté. 2010.
- GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental Crítica**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, pg.25-34, Brasília. 2004.
- LIPAI, E. **Educação Ambiental na escola: Tá na lei**. Rev. UNESCO. Ministério da Educação, pg. 23-33, Brasília. 2007.